 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) - Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo (Universidade Federal de Mato Grosso) - Coordenador/a Diante de uma doen?a, um infort?nio, quando a vida n?o sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e afli?es decorrentes da doen?a? Contar as hist?rias acerca desses epis?dios talvez seja o que de melhor os seres humanos j? elaboraram para orientar a resolu??o dos problemas pr?ticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de sa?de. O recurso a diferentes especialistas terap?uticos insere-se numa l?gica denominada de itiner?rio terap?utico; itiner?rio este que expressa a busca pela cura ou mitiga??o do sofrimento. De que modo se d? a utiliza??o dos rem?dios caseiros feitos ? base de ervas e outras subst?ncias animais e minerais na constru??o do itiner?rio terap?utico entre as popula?es ind?genas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de sa?de? Como as narrativas acerca destes epis?dios de doen?as trazem consigo os princ?pios de ordena??o e sentido da experi?ncia da doen?a? O Grupo de Trabalho aceitar? trabalhos que oferecem respostas ou reflex?es para estas duas quest?es. O objetivo ? selecionar comunica?es que versem sobre a doen?a e sa?de enquanto experi?ncia, como processo de elabora??o sociocultural, cuja constru??o e negocia??o de seus significados se d? num universo de sistemas m?dicos diversos e de for?as pol?ticas n?o necessariamente sim?tricas, e que d?em destaque ou refiram-se a rem?dios ? base de ervas, subst?ncias animais e vegetais.

As Enfermidades do Corpo e os Males da Alma: Itinerário Terapêutico e as Benzedeiras em Belém do Pará

Autoria: Ana Carolina da Silva Brito, Luís Fernando Cardoso e Cardoso

A relação saúde e doença vêm assumindo importância em debates nas mais diversas áreas das ciências humanas. A centralidade do tema vincula-se a compreensão que estar são, sem doenças, não é apenas um estado biológico, mas também cultural, sobretudo em situações em que os sujeitos são capazes de definir seu itinerário terapêutico, o qual se caracteriza pelo conjunto de estratégias voltadas ao tratamento de aflições físicas ou espirituais. A escolha do itinerário estabelece, portanto, um forte vínculo entre o âmbito sociocultural e a ação na cura da enfermidade. Diante disso, este work objetiva apontar como ocorre a construção da cura atrelada ao itinerário terapêutico de três Benzedeiras em Belém do Pará. Neste estudo realizou-se pesquisa de campo e entrevistas não estruturadas. A análise dos dados mostrou que cada benzedeira possui uma forma específica de levar os pacientes à cura. Uma conta com ajuda dos "encantados", outra com as plantas medicinais, e a terceira associa a benzeção, "garrafadas" e orações do catolicismo popular. Os principais males que as benzedeiras curam são: mal olhado, criança com quebranto,? espinha?, grávidas com barriga ?arriada no pente?, casos do mal (onde geralmente uma pessoa faz algum ?work? de cunho espiritual para que a outra sofra moléstias) infertilidade?, ?limpar o útero?, ?curar doenças feias? (como a gonorreia, ?corrimento?, ?cobreiro?). Diante disso, evidenciamos que a construção do itinerário terapêutico ocorre por meio das representações sociais das doenças, da saúde e do processo de cura, que no universo sociocultural amazônico assume formas particulares relacionadas ao contexto religioso e ambiental da região.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**